Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 56 DOMINGO, 9 DE JUNHO Numero: 300 réis

CARTAS A LILI

I

... e depois communicas-me, que, tendo completado 15 annos, estás uma moça, precisas do conselho de minha experiencia, dando a entender, com muita arte, muita graça, muita malicia, que já sou velho e por isso devo saber muito.

Velho sou, effectivamente, podia ser teu pae e se o fosse, só aquella que te deu o ser me egualaria em ternura.

Se eu, não te sendo nada, quero-te com entranhado affecto, calcula o excesso de amor que em minha alma se desenvolveria, se Deus me houvesse dado uma companheira tão boa, tão santa, tão amante, que me desse por filha uma adoravel creatura como tu.

Os conselhos da minha experiencia queres.

Tel-os-ás, os mais sinceros, mais reflectidos, mais sãos.

Como não posso estar ao pé de ti, pois que vives na capital e eu nos confins do Brasil, mettido no interior dos sertões. quasi esquecido das cidades cheias de luz, de theatros, salões e não direi de jardins superiores á interminavel floresta que se estende para todos os lados da estancia em que vivo, perdendo-se lá muito longe, até onde a minha vista se perde, luxuriante, grandiosa e variada, escrever-te-ei todas as semanas, uma cartinha, breve e concisa, na qual estamparei, sem atavios de forma, sem refolhos de linguagem, em prosa chã, clara e precisa o que me parecer dever te aconselhar, minha querida amiguinha.

Tratarei de guiar o teu coraçãosinho bom, pondo-lhe um regulador, para que não pulle violentamente; darei aos teus formosos olhos negros, profundissimos, rasgados, cheios de brilho e de pureza, uma myopia quasi completa, para que nunca vejam bem, em toda a nitidez, aquillo que os poderia cegar e dotal-os-ei de vista longa para que se apercebam dos abysmos, collocados pelo diabo nos pontos mais aprasiveis dos caminhos da vida e à beira dos quaes, se puzeres um dos bicos de teus diminutos pés escorregarás, indo parar num momento lá em baixo onde ha lodo, jogo, pestes — todos os males da terra e do inferno, emfim, depois de esquartejado o teu corpinho franzino nas arestas das escarpas negras e viscosas, de pontas agudas, afiadas, como as pontas dos punhaes.

Adeus, minha Lili.

Fica certa de que nem uma semana passarás sem receber uma cartinha do teu amigo mais sincero, que te dedica affeição egual à votada à santa que te deu o ser e Deus levou para si, fazendo-a deixar neste mundo um desdobramento da formosura, da honestidade, da intelligencia que lhe dera na mais completa perfeição e que és tu.

Do velho

Cazuza.

ORAÇÃO

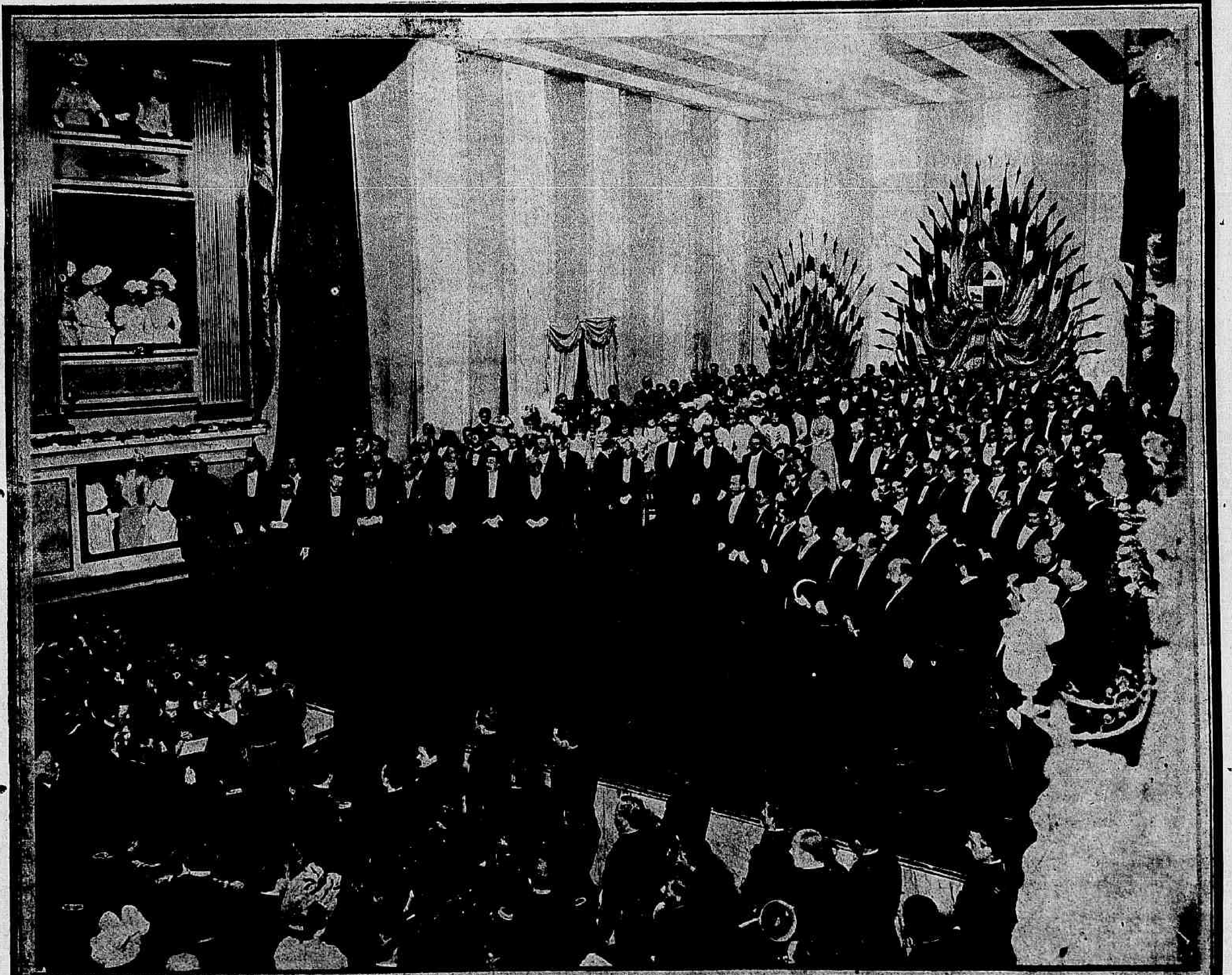
Ave, Estrella do mar!... Ave, Maria,
Cheia de graça e cheia de ternura!...
Doce mãe do que sente da agonia,
Pesar-lhe sobre a fronte a noite escura.

Amparo do que soffre e que, á procura
De um lenitivo á magua que excrucia,
Desta existencia — estrada de amargura —
Faz, soluçando, a immensa travessia.

Salve, Lyrio do céo!... Salve, Senhora!...
Guia daquelle que da vida em fóra,
Pelos caminhos a vagar perdido,

Desherdado da sorte e sem abrigo,
Segue chorando, ai segue, como eu sigo,
Eternamente só... sempre esquecido.

Mendes Martins.



CONGRESSO SCIENTIFICO LATINO AMERICANO por occasião de sua installação em 19 de março do corrente no theatro Solis, em Montevidéo.

Em S. Luiz do Maranhão, na praça dos Remedios, extensa, larga, cercada por um gradil que a abrange nas faces latteraes e na do fundo, de onde se descortina o mar verde e revolto, ergue-se a estatua que a saudade do povo fez erigir á memoria do grande cantor de *I—Juca—Pirama.*

O monumento representa uma palmeira e sobre ella a figura solemne do inimitavel poeta, de pé, olhando para o ponto da bahia em que se desdobrou a scena tragica do seu naufragio, tendo em uma das mãos o manuscripto dos *Tymbiras*, poema sublime, cujo acabamento a morte impiedosa impedio.

Na base—medalhões de João Francisco Lisboa, Joaquim Gomes de Souza, Manoel Odorico Mendes e Francisco Sotero dos Reis.

O marmore branco, assim talhado por mão de artista estrangeiro celebre, tem a expressão das coisas animadas, parece traduzir a immortalidade do meigo sonhador dos *Olhos Verdes* e do impeccavel autor das *Sextilhas de Frei Antão.*

Nos traços accentuados da estatua desenha-se o genio que aureolou a fronte de Gonçalves Dias; no olhar de pedra scintilla aquella chamma de incendio de extranha inspiração, que o illustre maranhense eternisou nas suas poesias, de uma feitura propria, exquisita, ora suave como a melancholia das tardes, ora estridente de luz, como a apotheose do sol nascente em dias de verão estendendo uma lamina de aço incendida sobre a verdura dos montes altos e majestosos; do porte orgulhoso da figura marmorea do insigne mestre da poesia nacional resalta essa soberbia da pobreza honrada, que se envergonha de galgar as escadas atapetadas dos palacios e soffre no recolhimento de resignações dignas os atrozes soffrimentos das necessidades de toda a especie.

Eramos criança quando o monumento foi inaugurado. Recordamo-nos do dia esplendido e tropical em que a tocante ceremonia se realisou.

A cidade inteira revestio-se dessa feição ruidosa dos momentos festivos.

A praça dos Remedios, extensa e larga, foi pequena para conter a onda popular, soffrega por testemunhar a sua admiração pelo genio caxiense.

Eramos crianças, mas do nosso espirito jamais se apagou a lembrança daquelle dia memoravel da consagração de um brasileiro, que soubera engrandecer a historia litteraria de sua patria.

Mas, força é confessar: a impressão por nós recebida no ultimo domingo, quando se inaugurou o busto de Gonçalves Dias, no Passeio Publico foi mais funda, mais commovente do que a recolhida pelo nosso espirito naquella occasião, na terra natal.

Tratava-se então de um monumento burilado por estrangeiro, que não poderia traduzir, embora todos os esforços, a personalidade perfeita do poeta.

Fel-o grande, cheio de genio, olhar flammejante, mas Bernadelli, artista nacional e glorioso, traçou-o meigo, como elle era, parecendo que dos seus labios de bronze escapa-se a doçura daquellas estrophes da *Canção do exilio*, á beira do lago, sob a cópa do arvoredo, que espalha em torno a poesia do rumorejar das suas folhagens verdes açoitadas de manso pela aragem da bahia da Guanabara...

Sim! A impressão foi mais profunda... Só um genio nacional poderia interpretar a physionomia moral do maior dos poetas brasileiros...

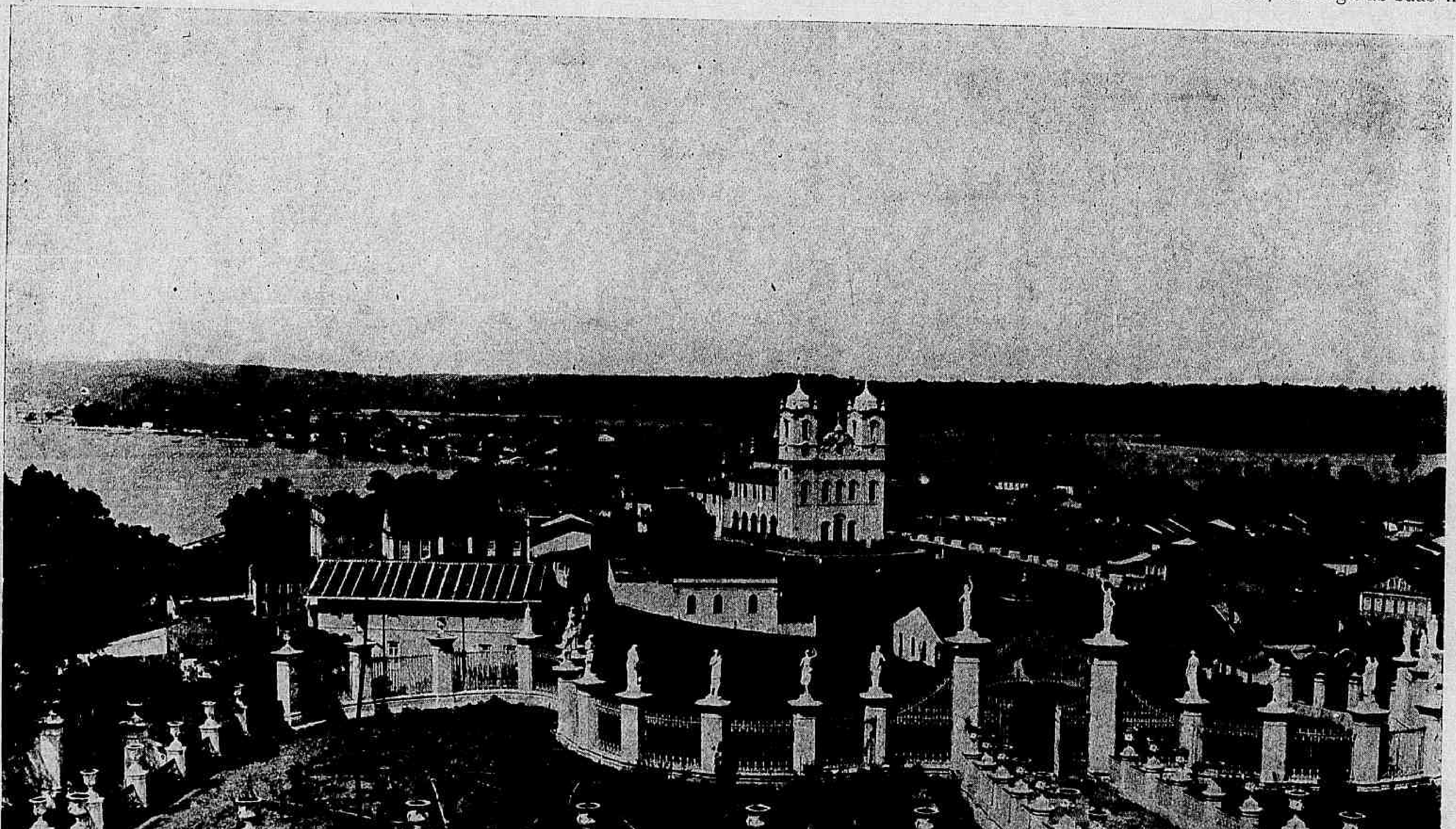
CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 17 de Maio de 1901.

Numa linda manhã de maio, linda como os amores, de uma casinha em Neuilly, bem perto da villa que um escriptor celebre encheu com os affectos puros da familia e a irradiação da sua nobre e alta intelligencia, lhe escrevo estas linhas e, francamente, não sei o que dizer-lhe. Entrámos na estação dos amores e o passaredo, empoleirado nas arvores e espreitando da cumieira dos telhados, anda tão faceiro, tão gracioso, tanto se desfaz em requebros, de tal arte varia o gorgeio que não ha resistir-lhe ás diabruras e lá fica a gente, horas e horas, á janella, como qualquer *badaud* boquiaberto a ver passar o sr. Loubet e mais a sua escolta de couraceiros.

Demais, ha quanto tempo o sol nos era esquivo recusando-nos a sua cooperação no movimento e na vida. Mausinho! *Méchant!* Como dizem as parisienses naquelle modo tão seu de fazer beicinho, onde vae um poema de espirito gaulez e de seducção feminina. Pois não devia ser assim por isso mesmo que é grande senhor e soberano. Só porque anda lá por cima num grande carro de ouro não vejo motivo para não visitar os pobres. A verdadeira nobreza é affectiva, liberal, paternal. Soberbia, nos tempos que vão correndo, cruzes!

E não imaginam como os arredores de Paris prendem e absorvem nesta meia estação, sem as ardentias do estio e sem essa neve implacavel que ankylosa as articulações e nos mumifica dentro de uma pesada couraça de pelles caras. A brisa tepida tem um roçar de caricia, passa no ar e na campina uma revoada de nupcias. As energias da natureza, reconstituidas por um largo periodo de repouso e fecundadas pelo trabalho intelligente, irrompem numa vertigem triumphal. Por toda a parte a Vida,—forte e bella, enverga as suas me-



ESTADO DA BAHIA — Egreja do Bomfim. Vista tirada do Hospital Portuguez

lhores roupagens e até eu, para festejar o mez das flores vou vestir uma *toilette tailleur* do Redfern que é simplesmente um mimo de frescura e elegancia.

Colinette.

Amostra da eloquencia de um promotor publico:

— Depois que o homem bebe a tinta do crime, o remorso é o mata-borrão da consciencia.

O 37 DA 4ª

Era incorrigivel o 37 da 4ª companhia do 18º de linha, estacionado em uma cidadella do sul.

Por qualquer motivo, sobre o mais comesinho acontecimento o 37 da 4ª fazia uma aposta e, verdadeiro planista, ganhava sempre, levando enorme partido sobre o seu contendor.

— Por isso, dizia elle muito ancho, batendo fortemente no amplo e robusto peito, ninguem ha de fazê canga no *cangote* do Pantaleão Boa Nova, sordado velho da 4ª que nunca se aperta.

Até com os officiaes, com o proprio commandante, velho rabugento e endemoninhado, o Pantaleão, o 37 da 4ª, fazia apostas.

Nunca passou de soldado razo, apezar de ter dado provas de valor em algumas refregas em que estivera.

Quando entrava no piquete de promptidão ou de guarda podia deixar de levar o capote, a barretina ou os cigarros, mas nunca esquecia o baralho, uns ensebadissimos cartões, cujas gravuras já se não distinguiam, e os dados, objectos esses que guardava cuidadosamente, bem aconchegados ao fundo da cartucheira ou no canno dos cothurnos, quando estava desarmado.

Era incorrigivel, o 37 da 4ª, tão insupportavel que o seu commandante viu-se obrigado a transferil-o para o 9º de linha, destacado no norte, bem distante.

Antes, porém, o velho e rabugento coronel escrevera ao seu collega do norte, recomendando-lhe especialmente o Pantaleão como apostador terrivel, planista feroz, capaz até de desapertar no soldo do proprio commandante numa aposta qualquer.

Por occasião da leitura da ordem o Pantaleão soube da sua transferencia para o 9º e ruminou um novo plano.

No alojamento, despedindo-se dos seus camaradas, começou o seguinte dialogo, emquanto arrumava suas blusas na caixa de madeira:

— Vocês qué apostá como o Pantaleão quando chegá no 9º vê o commandante com a roupa que Deus lhe deu?

— 37, replica o sargenteante, você não ha de tomar juizo um dia?

— Ora, *seu* sargento, juizo não se fez p'ra *sordado*...

— Eu cá aposto minhas *intapas* como o 37 não vê o seu commandante com a tal roupa.

— Pois eu dou o meu soldo e aposto.

— Aposto duas blusas e o meu capote.

— Perco todo o soldo e mais uma calça branca.

E em poucos momentos toda a soldadesca da 4ª ficou empenhada na nova aposta que por despedida o 37 fazia.

Eis o nosso heróe dahi a dias no 9º de linha, em presença do commandante, official moço e teimoso.

— Ficas sendo da 2ª e terás o numero 45, dizia o coronel, mas toma cuidado, patife que se continuas aqui com as tuas apostas, como-te o couro.

— Seu *coroné*, vossenhoria sabe que a gente não toma tento quando faz as coisa, depois é que pensa e se arrepende.

— Está bem, vae para tua companhia.

— Desculpe vossenhoria, mas eu já fui ordenança de vossenhoria naquelle combate de 15, na cidade de Bagé, até que vossenhoria foi ferido na côxa, onde tem uma cicatriz, começou o planista.

— Eu, replicou o commandante, nunca te vi, nem fui ferido em parte alguma.

— Vossenhoria desculpe, mas é verdade e eu juro e aposto até que vossenhoria foi ferido.

— Digo-te que não mas como tu apostas e até juras, olha, vou mostrar-te.

E o coronel, rapido, tirou o *dolman* e despiu-se para certificar ao damnado soldado que nunca fôra ferido.

E o Pantaleão perdeu a aposta com o commandante, mas ganhou-a com os seus antigos camaradas, aos quaes logo escreveu reclamando os lucros, pois vira o coronel com a roupa que Deus lhe deu.

Oiram.

O cumulo da paciencia:

Ir á Grecia de proposito para ver uma grega de vestido.

A MODA

Senhorita MARIA MANRUPE
Directora da Escola Publica de Aplicacion de Varones, em Montevidéo.

COMMENDADOR JOSÉ PEREIRA DE SOUZA

Senhorita ANATOLIA MANRUPE
Ajudante e professora da 1ª classe da Escola Publica de Aplicacion de Varones, em Montevidéo.

PAGINAS SOLTAS

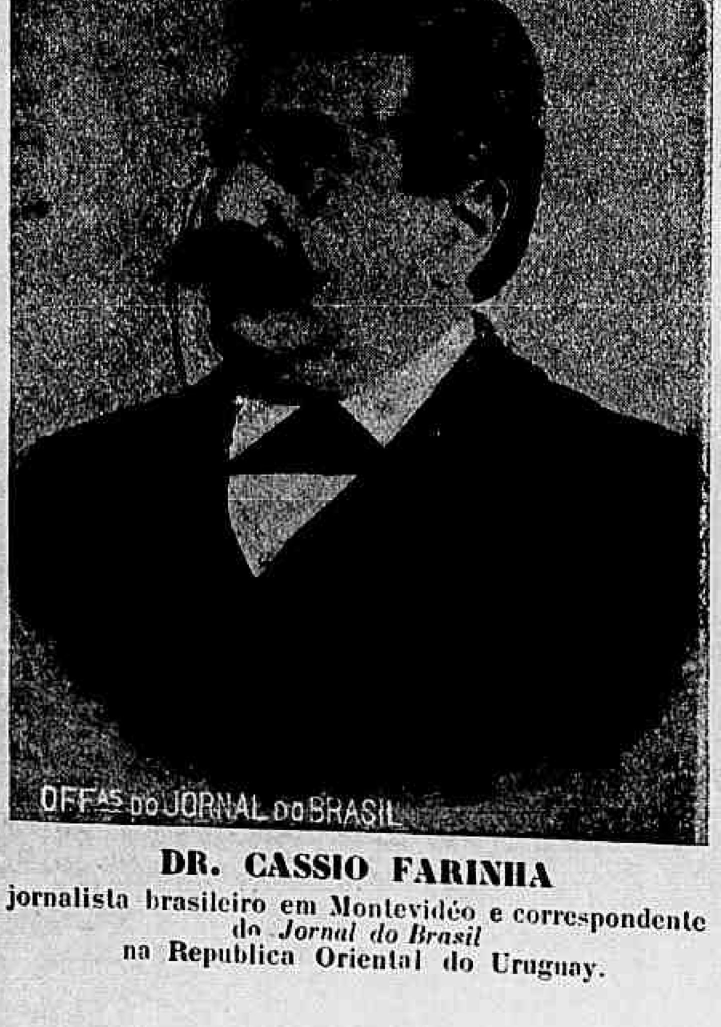
Tambem a mulher ama a guerra, mas de longe, fóra do espectaculo cruel das suas tremendas realidades. Ama-a pela nota lyrica que da lucta se desprende e vem numa tempestade de sonoridades, repercutindo de quebrada em quebrada té aos nervos impressionaveis do eterno feminino e a imaginação facilmente esquentavel dos povos. Mas acalmada a loucura heroica, dada a palavra ao bom senso, de novo facultada ao coração a entrada da piedade, logo a mulher repudia essa iniqua e repugnante solidariedade com o sangue e onde antes torvelinhavam as coleras do orgulho é acanhado o espaço para abrigar a dôr agoniada e a compaixão infinita.

Na victoria de Santiago de Cuba, pagina sublime na epopeia tragico-maritima da Hespanha pois n'essa sortida desesperada todos caminhavam scientemente para a morte, celebra talvez o neo-imperialismo yankee uma das maiores glorias mas já o mesmo não succedeu á esposa do vence dor, a companheira dedicada do Almirante Sampson.

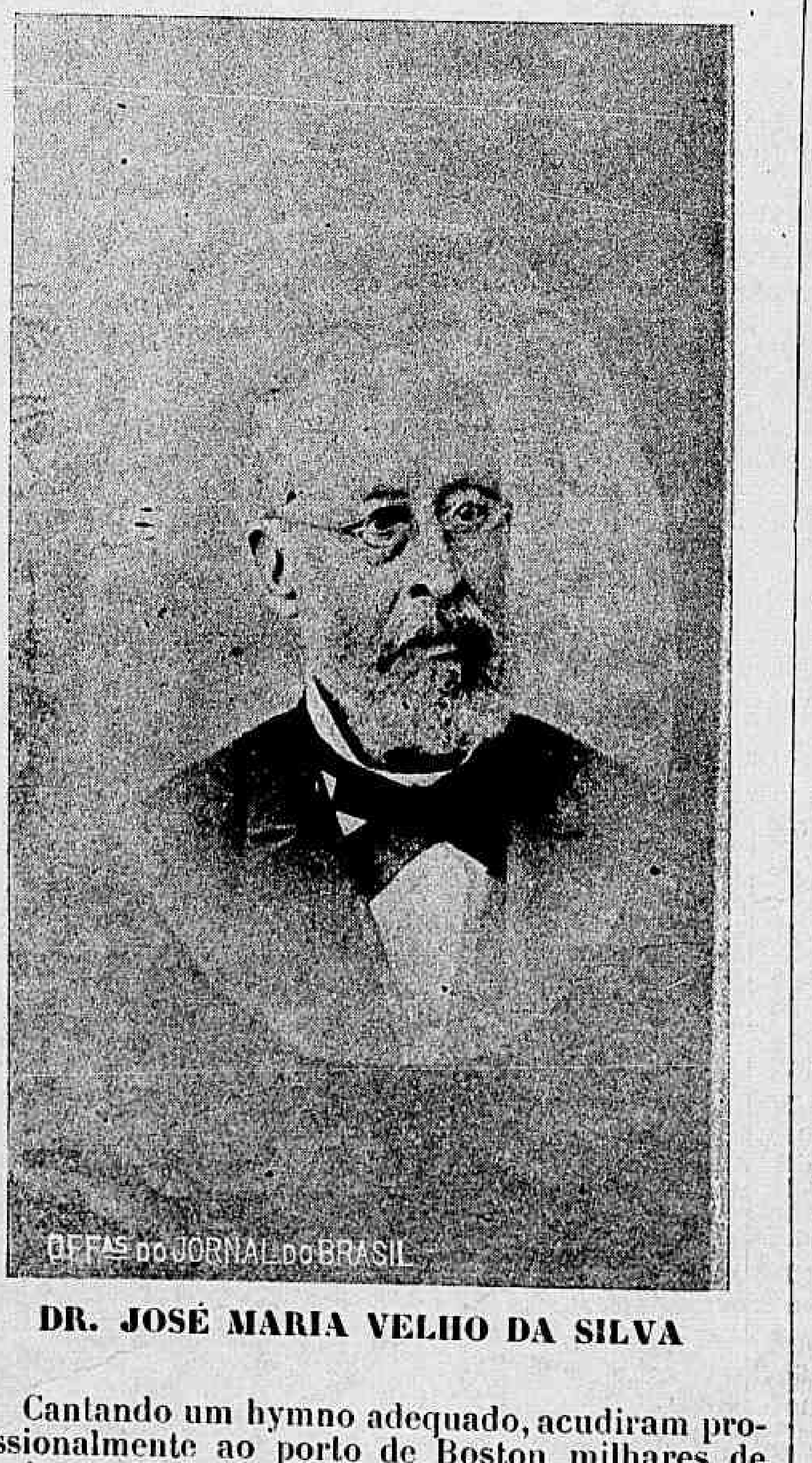
Certo que no primeiro momento poude mais a embriaguez da gloria que a affectividade calma do coração. Mas cedo reconquistou este os seus direitos e na ancia de perdoar-se a momentanea fraqueza buscou uma formula bem clara, bem evidente de desagravo.

Não tardou em encontral-a, tão eloquente na sua simplicidade que mais parece um versiculo. « Commemoremos annualmente, em data fixa, lembrou ella, os que, victimas do dever, morreram no mar».

Marcos, Lucas, Matheus ou João não haveriam dito mais nem melhor; e a população puritana da Athenas do Novo Mundo, arrastada pelo sopro evangelico, prestou no primeiro dia de junho essa homenagem melancolica ás victimas do dever engulidas pelo Protheu multiforme, que ora se espraia faceiro, meigo como uma caricia, ora se encabrita furioso, mais indocil que um potro do pampa.



DR. CASSIO FARINHA
jornalista brasileiro em Montevidéo e correspondente do *Jornal do Brasil* na Republica Oriental do Uruguay.



DR. JOSÉ MARIA VELHO DA SILVA

Cantando um hymno adequado, acudiram processionalmente ao porto de Boston milhares de meninos que, ao chegarem á praia, jogaram ao mar braçados de flôres, emquanto os navios de guerra e fortalezas, com o pavilhão estrellado a meia haste, salvavam com vinte e um tiros, misturando-se ao estampido dos canhões o clamor immenso da multidão apinhada no caes e pontos proximos ao littoral.

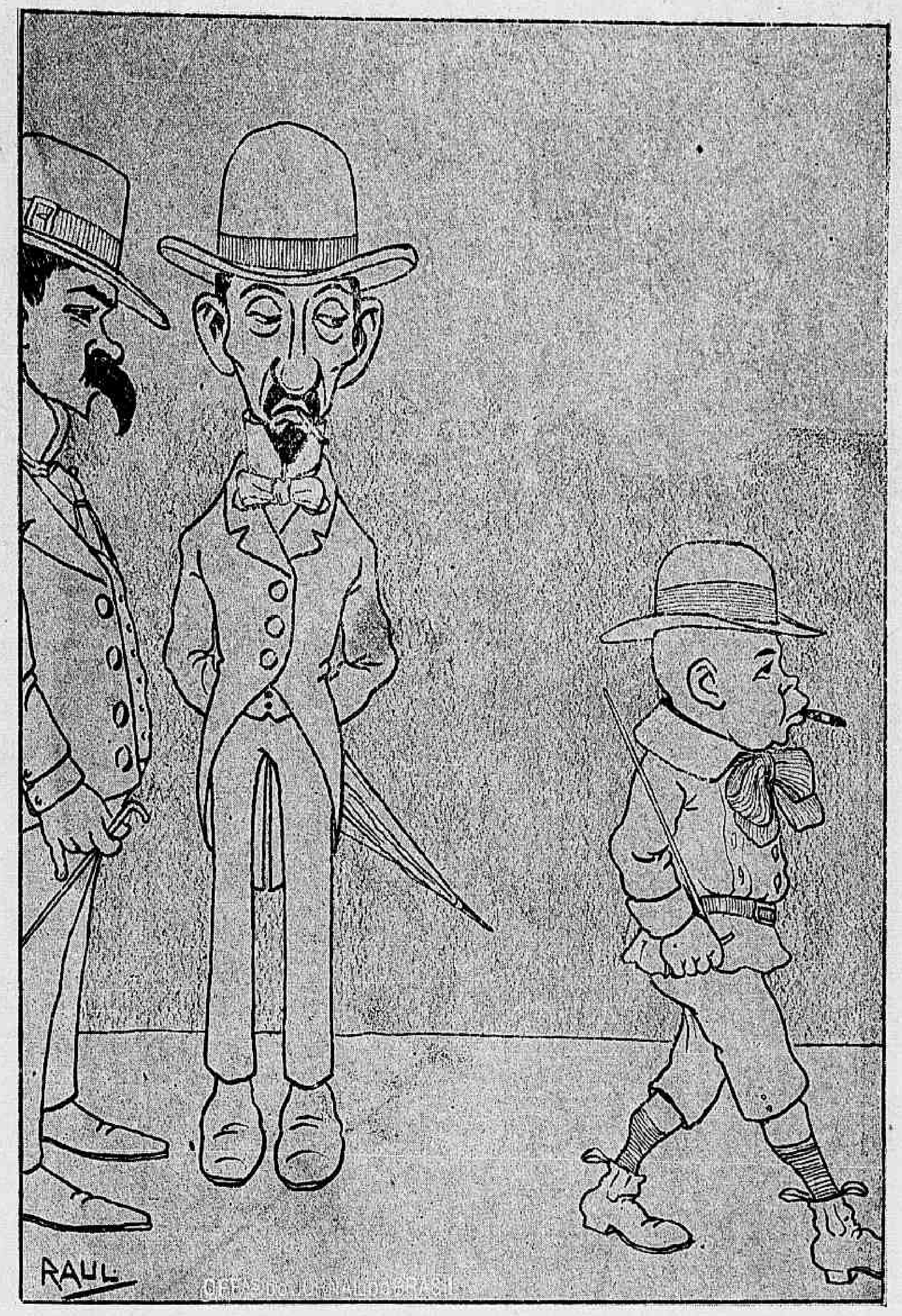
A ideia é respeitavel e santa, mas haverá realmente motivo para tanto chorar os que no mar acabaram? Deu-lhes Deus em compensação da sua vida tão torturada, entre o Céu e a Vaga, a mais rica e vasta de todas as sepulturas. O cemiterio é immenso, os tumulos soberbos, o templo de uma magestade architectonica que deslumbra. Na terra, a indifferença acompanha o infeliz até á derradeira morada; alli, uma vez na voluta da onda, começou a legenda, a phantasia, a maravilha. Sereias escoltam o corpo, tritões o arrastam e conduzem; em baixo, no fundo, não ha covaes; os infusorios fazem ao pobre exequias solemnes e logo entra a carcassa a ser velada pelas madreporas e coraes. A vida respeita a morte: não a devora, não a suga, não a desfigura, antes lhe encrusta no sudario os mais rutilantes e opulentos arabescos. Que sepultura de campo santo florentino, que obra prima da estatuaria ou da architectura egualam esta joia da Natureza em sua evolução mysteriosa, em suas intimas e espontaneas predilecções!

Mas eu sei o que é, E em toda a parte assim é. Para as almas amorosas o espirito não se desintegra da materia e por uma ficção encantadora fica sobrevivendo no corpo, aquecendo-o, animando-o como se vivo fôra. D'ahi a universalidade da tradicção. Tambem na aldeia portugueza, na longa reza da lareira sempre a avósinha termina pedindo *um Padre Nosso e uma Ave Maria pelos que andam sobre as aguas do mar.*

Petronio.

CORBINIANO VILLAÇA
Barytono brasileiro

SENHORITAS DE SAVIO, typos de formosura de Montevidéo



LE MONDE MARCHE

— Vês este fedelho? E' um tal Samico Lima, namorado da *Sá Miquelina*
— Ah! E' por isso que *Sá Miquelina já não mora na cidade...*
— E... *Samico Lima já namora nessa idade!!!*

QUE HERANÇAS!

Eram dez horas da noite e desde as seis que elles tinham se sentado á mesa.

Vermouth para abrir o appetite, um vinho para a sopa, outro para o peixe, mais outro para os pratos de resistencia, *champagne* ao *dessert*, licores variados com o café; e, para rebater tudo isso um bom *cognac* do qual uma garrafa já se fôra e a segunda seguia o mesmo caminho.

E' facil de imaginar o estado de espirito dos trez convivas.

Discutiram politica, fallaram de mulheres e por fim um delles contou a seguinte historia:

— Meu avô materno, conhecendo que ia morrer, mandou chamar um medico e lhe ordenou que extrahisse de seu sangue todo o ferro que nelle existisse. E desse metal se fez um annel, que o moribundo collocou no dedo de sua esposa, lavada em lagrima pela commoção daquella lembrança!...

— Isso não me admira! exclamou o segundo, pois o irmão de meu bisavô, tambem na hora extrema, teve a bella idéa de pedir em seu testamento que de seu corpo fosse extrahido todo o phosphoro afim de fabricar-se uma caixinha dos ditos.

E o terceiro acrescentou logo:

— Extravagante tudo isso! Porém ainda mais extravagante a lembrança de meu tio! Quero — disse elle antes de morrer — que meu corpo seja cremado e que com as cinzas os meus herdeiros façam uma barrella para lavar a roupa suja da familia.

Felp.

— Homem, aquelle typo que não larga as esporas e o chicote anda sempre a pé! Onde diabo terá elle o cavallo?

— No pensamento.

CURIOSIDADES

Entre os boers, diz-se que ha uma lei, pela qual se ordena que na guerra se precure dar morte a todos os officiaes inimigos.

— O ponto até o qual teem conseguido chegar os exploradores arcticos dista quatrocentas e sessenta milhas do pólo.

— Com uma população de pouco mais ou menos 52.000:000 de habitantes a Allemanha tem 1.300:000 tuberculosos.

Novo edificio do Club dos Destemidos da Fabrica das Chitas.

O grupo do barulho do Club dos Destemidos da Fabrica das Chitas.

(Photographias dos amadores Barroso Netto e Sylvio Bevilacqua.)

OS THEATROS

Pela novidade, porque é realmente um recinto aprasivel, bem illuminado, decorado com arte e exhibe bons espectaculos do genero que o publico muito aprecia, tem grande concurrencia o Cassino Nacional.

Mantêm a assistencia conquistada o *Moulin Rouge* e a Guarda Velha, exhibindo cançonetas desopilantes, cantadas por *chanteuses* bonitas, elegantemente vestidas.

Nos theatros deu-se a 1ª representação da *Blanchette*, muito bem interpretada por Lucilia Simões, que desempenhou a protogonista, e levou a excellente peça de Brieux em seu beneficio.

Os demais artistas — todos os que compoem a pequena companhia, não compromettem o desempenho, merecendo alguns por exemplo, Christiano e Chaby, que os notifiquemos, como bons auxiliares da gentil artista.

A traducção, de João Luzo, é boa.

Esteve concorrido o beneficio do Francisco de Mesquita, effectuado no domingo, no S. Pedro de Alcantara, com o velho drama *A Batalha do Bussaco*.

Na segunda-feira fez beneficio o Brandão, no Recreio Dramatico, levando á scena *O Rio Nú*, revista que estará em scena até á consummação dos seculos.

Foi muito festejado o sympathico actor.

O mesmo theatro tem explorado o vetusto drama *O remorso vivo*.

E visto que falamos de coisas antigas, que agradam aos velhos e aos novos, diremos que *O Anjo da Meia Noite*, tem sido levado á scena no Lucinda com regular concurrencia e manifesto agrado do publico.

Em Santos abriu um café concerto intitulado Variedades, exhibindo entre outros artistas, uma cantora tyrolesa — Kralik é o seu nome — que cahiu no agrado e vae ou foi segundo nos dizem, contractada para o Cassino Nacional.

De 10 a 12, no *Thames*, deve chegar ao nosso porto, a companhia Souza Bastos, devendo á sua chegada seguir para o Sul a *troupe* Lucilia — Christiano.

P.

A' mesa redonda de um hotel.

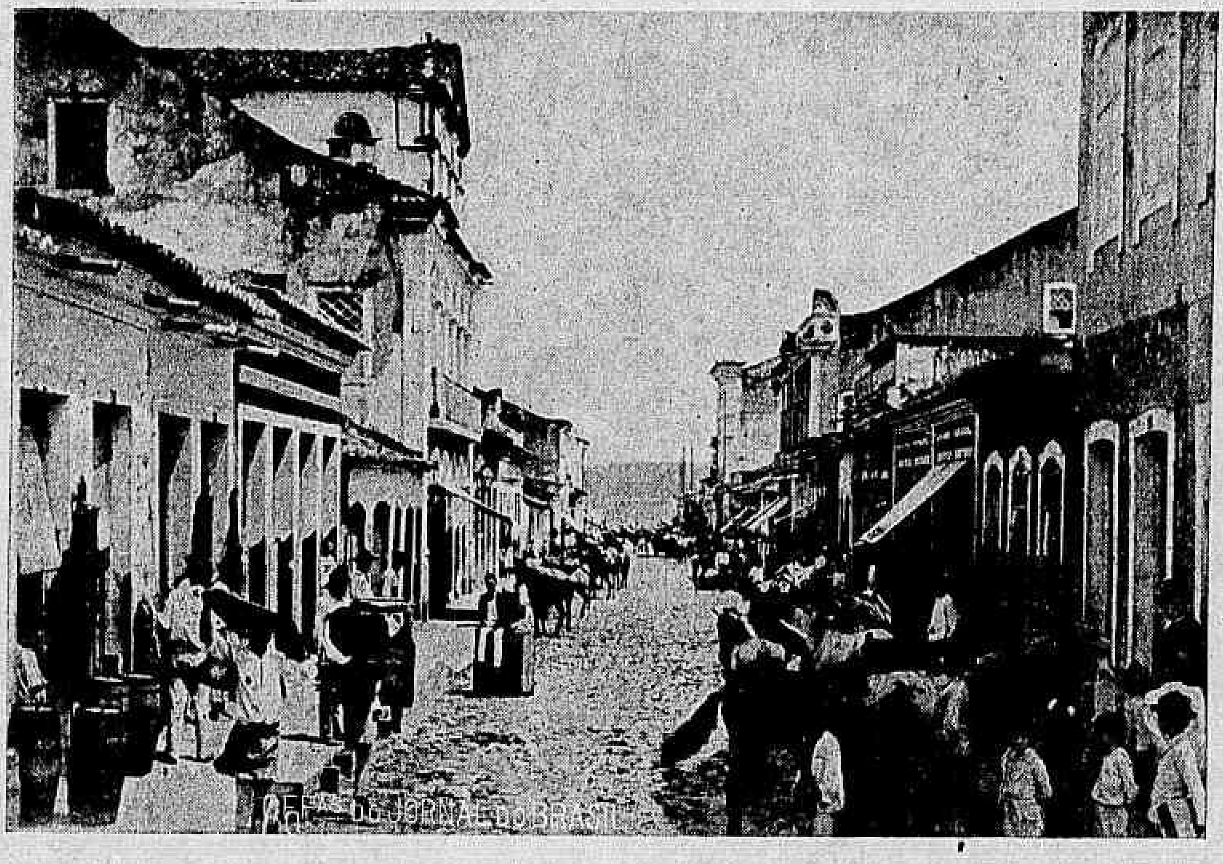
— O que tem para jantar?

— Queira escolher, tem direito a tres pratos.

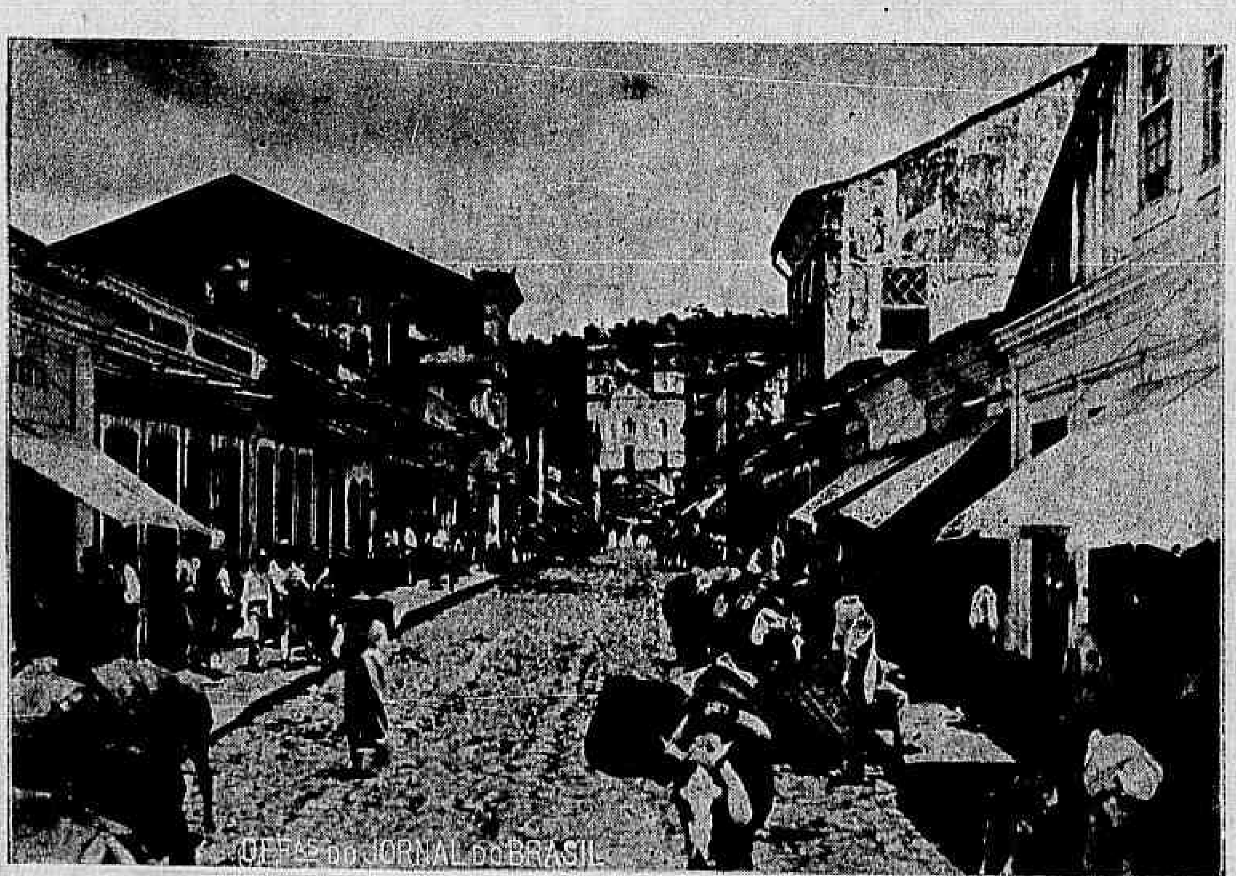
— Ah! tenho direito a tres pratos? nesse caso desisto do meu direito.

Levantou-se e sahiu!

ESTADO DE ALAGOAS

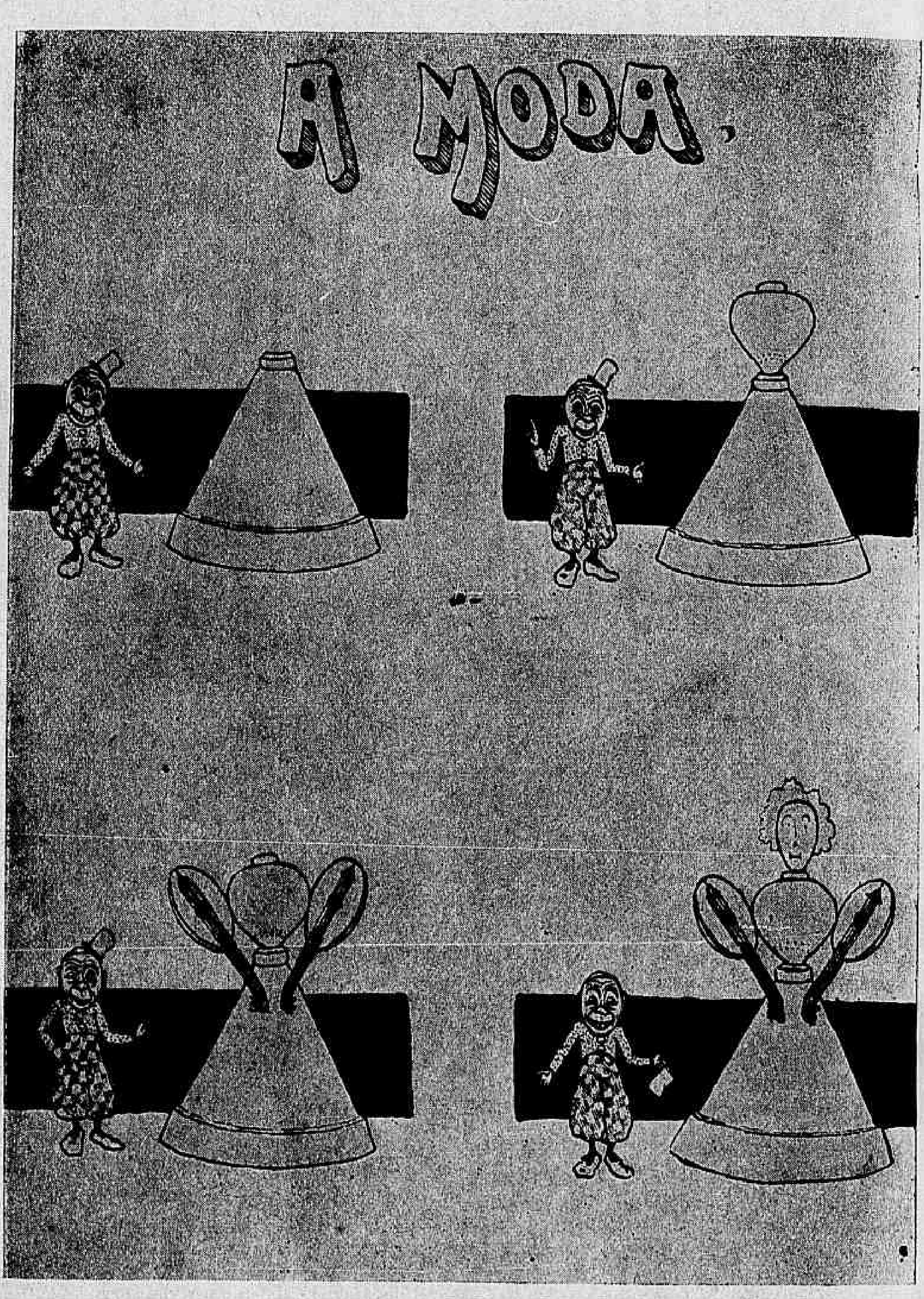


O principio da rua do Commercio, em Pilar.



O centro da rua do Commercio, em Pilar.

O fim da rua do Commercio, em Pilar.



ESTADO DO PARANÁ

Na Estrada de Tibagy, na serra de S. Joaquim
(Phot. de E. Dukenfield Jones, Castro.)

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Anacleto*; da charada augmentativa, *Orega — Oregão*; e da charada diminutiva, *Lagôa — Lagoinha.*

Glorinha, Aristobulo, Pequenino, Surico, Dejanira, Tatuzinho, Juracy, Condorcet e Bolineiro solveram todos esses problemas.

Jurema, D. Cesar, Consuelo, Pandorga e Lucy Lia os dous primeiros; Telleitemo, Jesmond, Dr. Apito, Mathias de Pinho e San Juan os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA *(San Juan)*

2 — 2 — Apanhei uma fructa de cidade portugueza, cahida de uma arvore collossal.

CHARADA ENIGMATICA *(Pery)*

3 — Qual o homem que é participio presente de um verbo portuguez?

CHARADA APHERESADA *(Tupy)*

3 — 2 — Saudação de sacerdote.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 40

A vida.

PROBLEMA N. 41

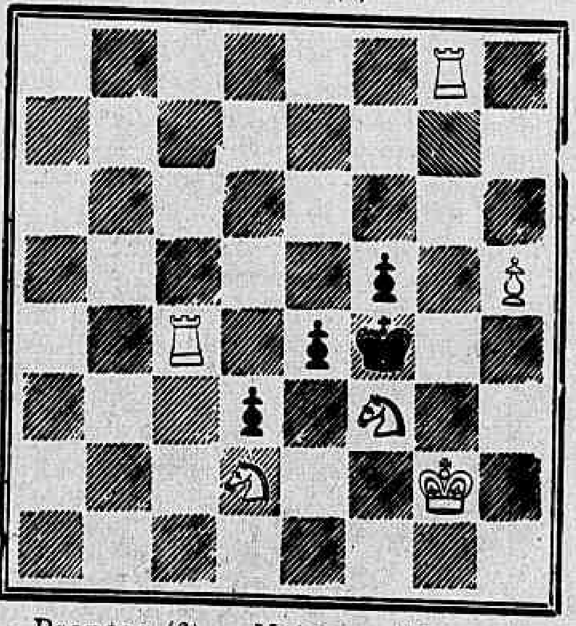
Quem é que mais viveu até hoje?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 54 — CONRADO BAYER

Pretas (4)



Brancas (6) — Mate em 4 lances

Solução do problema n. 51

1 R 8 B !
2 D 2 T R etc — D ✕ C

a

1 ———
2 D 7 T etc — P ✕ C

b

1 ———
2 C 7 D (x) etc — Qualqur outra

Resolvido pelos srs. Theo, Laïs, dr. C. L, Silvano, A. de Oliveira e Eug. Agostini.

Torneio intimo

Por iniciativa de alguns amadores, acha-se em projecto, um torneio de partidas de Xadrez, que se realisará na residencia de um dos concurrentes. Sobre as condições do torneio, nada está ainda estabelecido, podemos entretanto adiantar que já attinge a oito o numero dos combatentes.

Auguramos o melhor successo, na realisação desse concurso, e com todo prazer, delle nos occuparemos detalhadamente logo que fique definitivamente organisado.

Dr. W. Hentz. Já se acha nesta Capital, de volta da sua viagem aos Estados Unidos, esse distincto amador de xadrez.

Partida — Contra — gambito Falkbeer.

Brancas (Blackburne)	Pretas (Marco)	Brancas (Blackburne)	Pretas (Marco)
1 P 4 R	P 4 R	13 B 3 R	B ✕ B
2 P 4 B R	P 4 D	14 D 4 B (x)	D 3 R
3 P ✕ P D	P 5 R	15 D ✕ D (x)	T ✕ D
4 P 3 D	C 3 B R	16 B 4 B	P ✕ C
5 D 2 R	B 4 B D	17 B ✕ T (x)	R 1 B
6 C D 3 B	Roque	18 B 8 B	P 4 T D
7 P ✕ P	T 1 R	19 P ✕ P	T 3 T
8 C 3 B	C ✕ P R	20 T 1 B (x)	R 1 R
9 C ✕ C	B 4 B	21 T 3 B	B 5 D
10 C 5 R	B ✕ C	22 Roque	C 3 B
11 D ✕ B	P 3 B R	23 B ✕ P	abandonam.
12 P 6 D	D ✕ P		

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

(41)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

IX

A AUDIENCIA

Em geral, os curiosos, agglomerados na sala da audiencia, pareciam mais espectadores esperando a subida do panno, do que homens á espera de ver cahir a cabeça de um outro homem sob o gladio desapiedado da lei.

De repente ouvin-se, no compartimento contiguo á sala de audiencia, um surdo murmurio de vozes; a porta abriu-se de par em par, e a voz rouquenha do porteiro gritou:

— Tirem os chapéos, senhores; entra o tribunal!

Um silencio immediato, glacial, seguiu a entrada solemne dos magistrados.

Os juizes tomaram logar diante da grande mesa verde, sobre a qual estavam arrumadas as peças do processo.

Sobre uma mesa menor e mais proxima ao pretorio, achavam-se os objectos comprobativos rotulados e numerados.

Os jurados compareceram em seguida. Procedeu-se á sua chamada nominal; depois, o presidente deu ordem para que introduzissem o réo.

Senhoras e homens levantaram-se, todos os olhares, todos as lunetas viraram-se avidamente para Xavier Pomereul.

Vinha pelo corredor, escoltado por dous policiaes e procurava concentrar suas forças antes de penetrar na sala.

De pallido estava livido. As mãos ficaram-lhe hirtas; quando assentou-se no banco, pareceu não ouvir as palavras de animação que lhe dirigia Leão Rénaut.

A multidão curiosa, avida, cruel, o atordoava, como a matilha assusta o veado. Xavier comprehendia que elle responderia por um golpe a cada uma de suas lagrimas.

Emfim, fez violento esforço sobre si mesmo e ançou no rosto a mascara da immobilidade, emquanto o advogado percorria o lenço cheio, que encerrava as suas notas e os documentos do processo.

Xavier, interrogado pelo presidente sobre seu nome, appellidos e qualidades, respondeu com voz quasi imperceptivel.

O escrivão principiou então a leitura do processo.

A accusação era esmagadora de logica. De resto, fôra escripta sobriamente, por um homem integro, possuindo raro talento de dialectica. Cada ponto dessa accusação destacava-se formulado de maneira mathematica, e, depois de ouvil-o, parecia impossivel, deparar, não sómente um argumento de defeza, mas uma objecção que se oppuzesse a esse trabalho conciso e claro, do qual, nem o odio nem a parcialidade tinham ditado os termos.

Por seguro que estivesse da sua innocencia, Xavier, ouvindo-o ficou estupefacto.

Desde esse momento, o seu animo passou por modificação singular; pareceu-lhe que não se tratava delle, da sua vida, de seu futuro, mas que tudo era com outro. De actor, nesta espantosa scena, continuação terrivel do sanguinolento drama da rua da Chaussee-d'Antin, tornou-se espectador. A placidez transformou-se-lhe em uma especie de curiosidade doentia. Interrogava-se sobre o que aconteceria ao homem que era accusado desse modo e esquecia que se tratava da sua propria vida.

Por um momento pensou mesmo em abandonar a defesa. Para que? O testemunho de seu irmão, que podia salval-o, tornára-se impossivel.

Deus não queria que se manifestasse a sua innocencia; elle devia conservar ao menos a vulgar coragem de morrer.

Emquanto se abandonava a si proprio, appareceu uma senhora vestida de luto e o sr. Rénaut, tendo-a reconhecido, offereceu-lhe o braço e trouxe-a para perto do banco do réo, Essa senhora ergueu o véo: era Sabina.

As amarguras haviam-lhe empallidecido o rosto encantador e traçado um listão roxo por baixo dos olhos, mas encontrava-se ainda, na expressão dolorosa das feições, a angelica suavidade de sua indole e sua extrema bondade.

Não lhe foi possivel fallar a Xavier, mas lançou-lhe um olhar eloquente que significava:

— O que desdenhas fazer por ti proprio, esforça-te fazel-o por nós! Defende tua vida, advoga tua innocencia! Trata-se de nossa honra!

A presença de Sabina reanimou a energia do accusado. O busto endireitou-se, voltou a segurança a seus olhares, e, sem ostentação, mas sem temor, percorreu com os olhos o auditorio.

As senhoras pareciam impressionadas pela sua mocidade e elegancia e o infeliz rapaz inspirou geral piedade.

Procedeu-se ao interrogatorio das testemunhas. Contaram o pouco que sabiam.

(Continúa).

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS

200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina, Paraguay e nos **Estados do Brasil**

REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE

45 Rua Primeiro de Março 45
1° e 2° andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
SABBADO 8 DE JUNHO DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
44 — 33ª

50:000$000

Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Club dos Destemidos da Fabrica das Chitas. Solemnisando a trasladação de seus ricos estandartes para a sua nova séde, á rua Haddok Lobo, essa sociedade effectuou domingo passado uma bellissima passeiata.

O luxuoso prestito, preccedido das bandas de musica e de clarins do regimento policial era composto de bellas carruagens garridamente enfeitadas.

Percorreu varias ruas do Engenho Velho e S. Christovam, sendo por toda a parte muito victoriado.

A' noite, ao recolher-se o prestito, no qual tomaram parte distinctas familias dos socios daquelle club, realisou-se em sua nova séde, brilhantemente illuminada, magnifica festa.

As gravuras que publicamos a respeito representam a fachada do novo edificio social e o valente grupo do barulho do referido club.

Estado da Bahia. A gravura que hoje estampamos sobre este Estado representa, o pittoresco local em que se acha edificada a magnifica egreja do Senhor do Bomfim, cuja festa tradicional attrahe todos os annos um sem numero de romeiros, tornando-a a festa mais popular da Bahia.

Estado de Alagoas. A rua do Commercio, em Pilar, é uma das mais movimentadas da florescente cidade alagoana. As photographias que apresentamos desenham-n'a do começo ao fim, nas horas em que a percorrem os tropeiros vindos do interior, com os cargueiros em que transportam as mercadorias com que abastecem o mercado daquella cidade e as provisões de que precisam em sua pequena lavoura.

Estado do Paraná. Das muitas bellas paysagens que a natureza prodigalisou ao adiantado Estado do Paraná destacamos hoje mais uma, tirada por habil photographo na estrada de Tibagy, na occasião em que passava pelas suas escarpas perigosas o carro de um viajante.

Commendador José Pereira de Sousa. E' natural de Portugal, nascido a 24 de Fevereiro de 1866, na freguezia de Cepães, conselho de Fafe, e filho legitimo do sr. Joaquim de Souza e de d. Thereza Pereira de Souza.

Veiu para o Brasil em 1877, deu-se á carreira commercial e pelo trabalho, pela actividade e pela intelligencia lucida e vivacidade de espirito conseguiu, em 1889, de volta da sua viagem á Europa e ao Pará, onde esteve em busca de melhoras para a sua saude alterada, collocar-se na «Casa Sucena». Em janeiro de 1893 teve o logar de socio daquelle importante estabelecimento.

Depois de constituir familia, pautando sempre os seus actos pela linha de honestidade que o distingue, pelos serviços prestados á humanidade e á religião, foi agracido com a commenda de N. Senhora de Villa Viçosa, por S. M. Fidelissima, o Rei de Portugal.

Em 1899, foi nomeado Camareiro secreto de Capa e Espada de S. Santidade, o Papa Leão XIII.

E' irmão de quasi todas as Irmandades e Confrarias existentes nesta capital e protector de muitas instituições de caridade.

Corbiniano Villaça. Este estimado barytono é natural do estado do Pará. E' um dos artistas nacionaes que honram a arte brasileira, tendo conseguido firmar um nome respeitavel e festejado.

Cavalheiro, affavel, Corbiniano Villaça gosa de muitas sympatias e vive na nossa melhor sociedade, sempre applaudido e festejado.

Actualidade sul-americana.— Congresso Scientifico Latino Americano. Conforme noticiou minuciosamente o *Jornal do Brasil*, quer em sua desenvolvida secção telegraphica, quer em varias noticias que a respeito publicou, reunio-se solemnemente, pela 1ª vez, em Montevidéo, no dia 19 de Março, esse importante congresso em que tomaram parte todas as nações latino-americanas.

Como se sabe o fim principal d'essa assembléa foi o estado de todas as questões scientificas de interesse d'aquellas nações e a adopção da arbitagem para resolver os litigios que entre ellas possam surgir.

A gravura que publicamos foi tirada no theatro Solis, no dia de sua sessão inaugural, na occasião em que, de pé, todos os congressistas e assistentes, ouviram os hymnos das nações latino-americanas.

Senhoritas Maria e Anatolia Manrupe. Distinctas educadoras uruguayas que fizeram parte do Congresso Scientifico Latino Americano na secção correspondente à instrucção publica. A respeito dessas conceituadas professoras que se destacam pelo seu talento no magisterio uruguayo manifestaram-se nos termos mais elogiosos não sómente os nossos compatriotas drs. Manoel Victorino e Sergio de Carvalho, como tambem os drs. Patron e Paz Soldan, do Perú; Cecilio Baez, do Paraguay; Alonzo Criado, do Chile e Ingenieros, da Republica Argentina, que tomaram parte naquelle congresso.

Senhoritas de Savio. Filhas do architecto do governo sr. Angel Savio. São duas jovens que figuram na primeira sociedade pela sua rara educação e extraordinaria belleza. O sr. Savio foi o apreciado architecto dos theatros Polytheama, da Avenida e de la Paz, de Montevidéo.

Os mortos da semana — Dr. José Maria Velho da Silva. Nasceu nesta cidade a 3 de Março de 1811.

Pouco depois de formar-se em medicina foi nomeado lente de rhetorica, poetica e litteratura nacional do Collegio D. Pedro I. Escreveu varias obras elogiosamente acolhidas pela critica.

Era membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, da Sociedade de Geographia etc. Era condecorado com os habitos de Christo e da Rosa.

Recebemos:

— *A Voz do Povo* — 1º numero, hebdomadario dedicado exclusivamente á classe operaria no Brasil.

— O n. 160 do interessante semanario *Rua do Ouvidor*.

— Catalogo, preços correntes e formulas do material photographico do conhecido estabelecimento de Bastos & Dias.

— *Expansões d'alma* — Valsa expressiva, de D. Thessalia Silva, editada pela casa E. Bevilacqua & C.

— Livro diario, brinde da Livraria Laemmert & C.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia* do *Jornal do Brasil*.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos